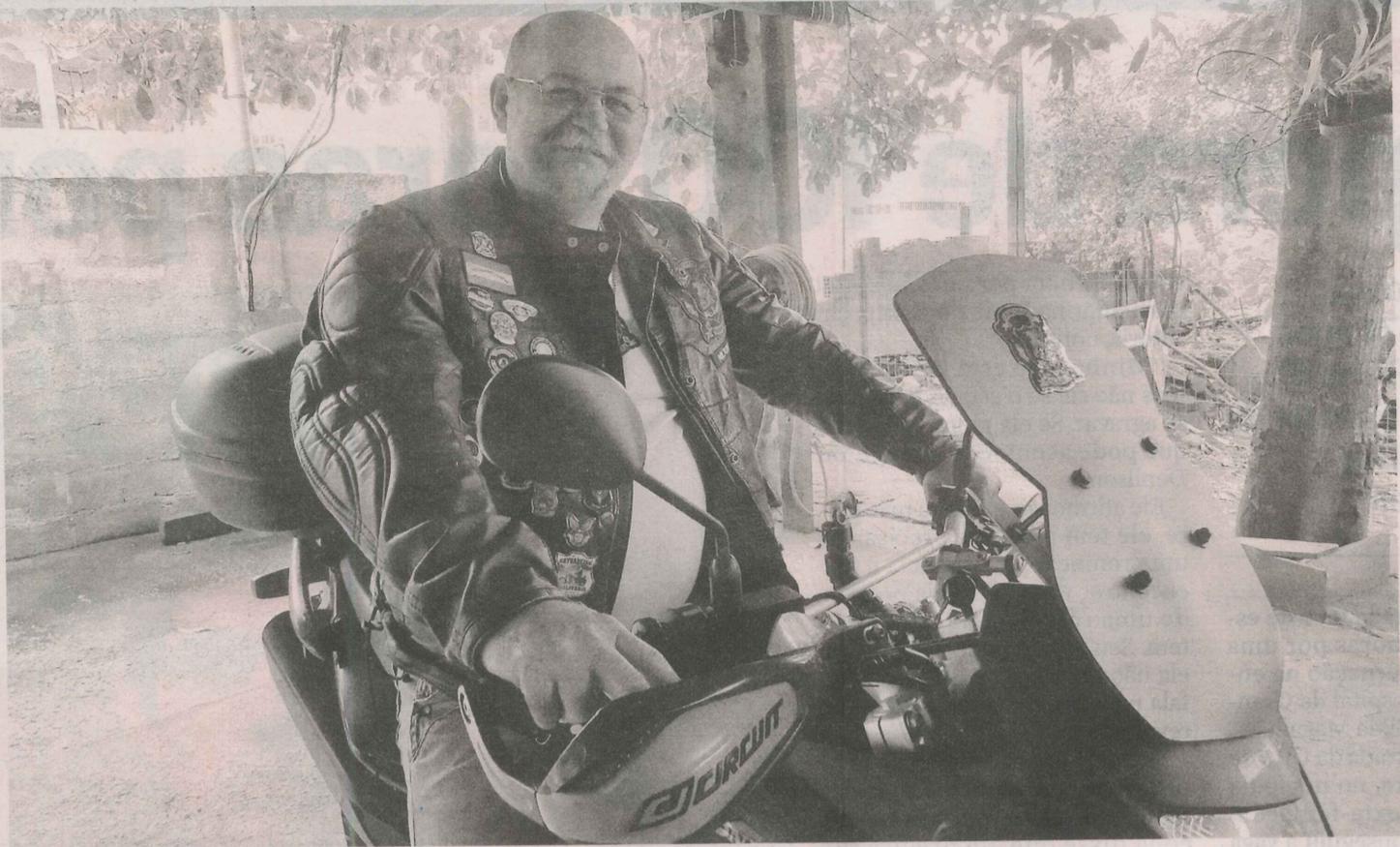


117907

FOTOS: CHRISTINA KRUSCHEWSKY



NILTON ALVES DE OLIVEIRA fundou o motoclub **Cavaleiros de São Jorge**, que fica no bairro. O grupo surgiu há três anos e tem 37 integrantes

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **COBILÂNDIA**

Clubes de moto são tradição no bairro

Os grupos Cavaleiros de São Jorge e Trituradores do Asfalto surgiram na região e se reúnem para fazer passeios para festas e festivais

Christina Kruschewsky

Os motoclubes tornaram-se tradicionais no bairro Cobilândia, em Vila Velha, pela amizade entre seus integrantes. Eles se reúnem para fazer passeios para festas e festivais tanto no Espírito Santo, como em outros estados. No bairro existem dois grupos: Cavaleiros de São Jorge e Trituradores do Asfalto.

“Nos reunimos por uma paixão em comum: a motocicleta. O fato de morarmos no mesmo lugar foi um mero acaso, mas que se tornou

tradição em Cobilândia e estimula o relacionamento entre os amigos”, comentou Nilton Alves de Oliveira, 50, que fundou o Cavaleiros de São Jorge. O grupo surgiu há três anos e tem 37 integrantes.

No próximo dia 17, eles saem de Cobilândia, com destino a Passos, em Minas Gerais, para um encontro motociclístico.

Porém, o primeiro motoclub a surgir no bairro, há 12 anos, foi o Trituradores do Asfalto, com cerca de 20 integrantes. Um dos motociclistas desse grupo, Jânio Ribeiro Barroso, 48, mergulhador, conhecido no bairro como He-Man, disse que os encontros são semanais.

Um hábito frequente entre motociclistas, segundo He-Man, é frequentarem os aniversários uns dos outros. Este fim de semana, os Trituradores do Asfalto estarão presentes no aniversário dos Bodes do Asfalto, em Jacaraípe, na

Serra, para onde vão juntos.

SOLIDARIEDADE

Causas solidárias também estão entre as atividades dos grupos, segundo o presidente do Cavaleiros de São Jorge, Nilton.

Eles fazem arrecadação de brinquedos, roupas e sapatos, que depois são doados no Natal Solidário para os mais carentes de Cobilândia e também do bairro Coqueiral de Viana, em Viana.

Quem quiser ajudar pode fazer contato no telefone dele (27) 9855-2739. As doações estão sendo aceitas.

Um nobre motivo vai reunir os Cavaleiros de São Jorge e os Trituradores do Asfalto no próximo dia 11, segundo He-Man. Como um incentivo à doação de sangue, eles vão fazer uma motociata e carreta da praia de Coqueiral de Itaparica, em Vila Velha, até a praia de Camburi, em Vitória.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Vegetação de solo úmido

➤ **ANTIGAMENTE** chamava-se Sapa e foi fundado em 16/09/1951. Um dos primeiros moradores foi o Sr. Alcino José de Souza, que veio para a região em 04/03/1953.

➤ **A REGIÃO** era também conhecida como Ilha das Pedras, e o nome Cobilândia, segundo alguns moradores, deu-se pelo fato de existir, na época, uma espécie de vegetação nativa chamada Cobi, própria de solos úmidos, existente com abundância nesta região.

➤ **O BAIRRO** resultou do desmembramento da Fazenda Rio Marinho passando-se aos herdeiros, Coronel Antônio Gonçalves Laranja, antigo dono da Fazenda Cobilândia.

Fonte: Associação de moradores e moradores antigos.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Moradores de Cobilândia, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, com nome e telefone, na Banca do Eli, em frente ao supermercado Ramos.

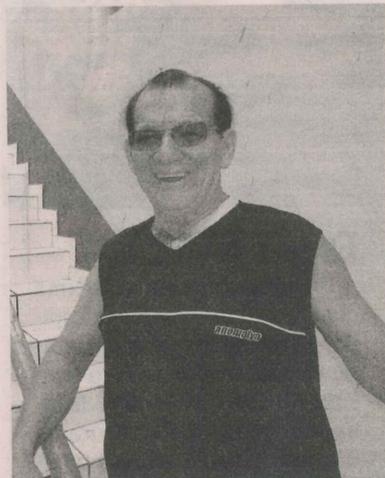
AS RECORDAÇÕES



GUILHERME e Gilda têm 14 filhos

Casal completa 71 anos de união

No mês que vem, um dos casais mais antigos de Cobilândia, os aposentados Gilda Chagas de Lima, 89 e Guilherme Alves de Lima, 93, completam 71 anos de casados. Eles vieram morar no bairro há 50 anos com os 14 filhos. Na época, a rua Bonfinópolis, onde moram, tinha um valão. “Brincando as crianças acabavam caindo e voltavam pretas da água”, lembrou Gilda. Já Guilherme trabalhou vendendo produtos da roça e balas no bairro.



GELBER mora há 61 anos no bairro

Extração de areia era meio de sustento

Quando veio da roça para morar em Vila Velha, há 61 anos, o meio que o aposentado Gelber Regis Barbosa, 72, encontrou para ajudar no sustento da família foi fazer extração de areia do Rio Marinho, que passa por Cobilândia. Segundo ele, a areia retirada era vendida na Vila Rubim, em Vitória a um cruzado o metro. Para atravessar com o material, ele contou que usava uma canoa. “Esse lugar cresceu demais. Antes era tudo brejo e criadouro para animais”, observou Gelber sobre o desenvolvimento de Cobilândia desde aquela época.